

Número da fita: 0120, 0121, 0122 e 0123

Título: Performance Folia Santa Tereza; Performance Palhaços; Entrevistas com Palhaços; Entrevista com Mane Gato

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
In	out					
00 00	00 02	Folia de reis de frente, passando pela rua.	Folia toca sem canto.	FR		
00 02	00 05	Folia de reis visita uma casa	Toadas e música	FR		
00 05	00 06	Corte e listas coloridas	Música continua	FR		
00 06	00 07	Jovens membros da folia passando vela em seus instrumentos		FR		
00 07	00 07	Filmagem geral da rua: foliões e pessoas assistindo		FR		
00 07	00 08	Sanfoneiro tocando	Sanfona e acompanhamento dos outros instrumentos da folia	FR		

00 08	00 12	Palhaço de folia	Palhaço versando: “Eu sou aquele poeta chamado de trovador e desde a infância acredita que a vida tem seu valor”. Rima sobre a devastação da natureza feita pelo homem. “Enquanto eu me alimento existe um povo carente da necessária comida com que seu corpo sustente. Lamento saber que a fome sempre tem matado gente. Vejo com muito tristeza o meu semelhante sofrer com a panela vazia, é triste esse mal dizer. Peço licença quando eu chego, se num dé num chego não, primeiro eu peço licença que é da minha obrigação pra depois o povo num dizer que preto num tem educação.”	FR		
00 12	00 15	Outro palhaço (de roupa verde)	Rima sobre Miracema, sobre a cultura. “Trago um tesouro valioso que eu não troco por nada, é o dom de fazer rima, poesias encantadas”	FR		
00 15	00 19	Câmera volta ao outro palhaço (de vermelho)	Palhaço improvisa: Rima sobre a união do povo para melhor o mundo, sobre pecado. Versa sobre sua capacidade de improvisar, faz comparações com animais.	FR		

00 19	00 23	Câmera volta para o palhaço de verde	Improvisa sobre a vida de quem vive com “decência” e honestidade. Fala de seus versos polêmicos e o direito de protestar. Se expressa de corpo e alma através de seus versos.”Falo aquilo que penso”. “Vários amigos eu já fiz, gente da pele morena, gente de toda raiz, pele branca, pele negra, nação de toda matriz, esse é o meu desejo filho desse meu país, muita paz, amor e glória, eu só quero é ser feliz”	FR		
00 23	00 24	Volta ao palhaço de vermelho	Versa sobre a amizade. Se apresenta: se chama Titi. Fala sobre as mulheres.	FR		
00 24	00 25	Outro palhaço	Eu canto gramática, história e geografia	FR		
00 25	00 26	Palhaço de verde e vermelho	Improvisa com a senhora que carregou a bandeira.	FR		
00 26	00 43	Câmera alterna entre os dois palhaços que seguem a improvisação	Alterna a improvisação: desafiam um ao outro. Pedem dinheiro e brincam com os que assistem.	FR		
00 43	00 47	Os dois palhaços dançam	Música e dança dos palhaços, um desafia o outro na dança.	FR		

00 47	00 50	Câmera nos dois palhaços sem as máscaras	Entrevista com os dois. Falam do tempo na folia como palhaços. UM tem 22 anos e o outro 19 anos. Acreditam que é um dom. Os versos podem ser improvisados, escritos em casa. Lêem livros, manchetes de jornais, notícias. Aprendem a versar na escola: quantas linhas, as ordens. Também aprendem com os palhaços mais velhos: falam os nomes dos palhaços velhos: Zé Pifana, Cidoca, Roseta, Mane Gato, Miguelzinho e outros que já faleceram como Dudu, Seu Jaime.	FR		
00 50	00 54	Idem.	Explicam o “Martelo”: espécie de chingamento. Tem o galopado – fala mais rápido. Tem o quadrão – possui um refrão. Tem vários tipos de verso: gracejo – mais divertido Exemplificam cantando.	FR		

00 54	00 57	Entrevista com Mané Gato (câmera do peito pra cima)	Diz que conhece o mineiro pau e não conhece o jogo do pau. Fala que o rei dos palhaços é José Pifano, que é como seu irmão de criação. Gaguinho também é um ótimo palhaço. Se apresenta: "Manoel Gama, seu criado. Mais conhecido como Mané Gato." Nasceu em 17/12/1935 em na fazenda de Cachoeira em Venda das flores.	FR		
-------	-------	--	---	----	--	--

00 57	01 05	Idem	<p>Entrou na folia com 9 anos, em Venda das flores. A mãe dele não queria que ele “vestisse farda”, mas um tio a convenceu: era o destino dele. Cantava calango nos bailes e por isso foi convidado para ser palhaço de folia. Estando dentro da roupa de palhaço o verso aparece. Canta um dos primeiros versos que cantou. Foi um ano de glória: sua mãe concordou que ele saísse de palhaço, ganhou frango, ovo, rapadura e ficou quarenta e três anos na folia de reis. Fala das folias que já participou. Inclusive em Itaperuna, Italva, Cordeiro, Bom Jesus de Itabapoana, Miracema, onde é muito conhecido por causa de seus versos.</p>	FR		
-------	-------	------	--	----	--	--

01 05 50	01 11 55	Idem	Diz que os versos são da cabeça, pois ele é analfabeto. Só aprendeu a assinar o nome quando foi preso em Campos. Alguns poucos versos foi a mãe que lhe ensinou: canta um deles – sobre ricos e pobres e seus filhos que acabam se conhecendo e namorando escondido. Os pais da moça rica não querem permitir o casamento e querem castigar o pobre moço. A moça dá dinheiro para o jovem fugir. Usa o dinheiro para enriquecer em outra cidade. Volta para a cidade para agradecer a moça que já estava casada. Foi a mãe, fazia verso, que lhe ensinou.	FR		
01 11 56	01 12 26	Idem	Diz que aprendeu versos de outro palhaço chamado Antônio da Ninha “ele era um fula”.	FR		
01 12 27	01 14 03	Idem	Fala sobre a dança, os saltos. Cada salto mortal lhe valia 5 conto. O dinheiro que ganhava só dava pra passagem e pra “beber uma cachacinha”.	FR		

01 14 04	01 15 44		Canta o verso que aprendeu com Antônio da “Ninha”.	FR		
01 15 45	01 20 38		A folia é religião, antigamente as pessoas tinham mais respeito do que hoje. Hoje as pessoas conversam enquanto a folia canta. Os instrumentos de antigamente eram amarrados de corda e a sanfona era de oito baixos. Fala da sanfona que comprou em Minas.	FR		
01 20 39	01 23 10		Diz que começou a aprender calango velho. Ele montou sua própria folia, onde tocava sanfona e cantava. Sua folia saiu por dois anos, quando desistiu, pois os foliões não respeitavam, bebiam fora da hora. Diz que o prefeito Samel ajudava as folias de reis. O palhço ganha muito mais do que a bandeira.	CA / FR		

01 23 11	01 28 25		<p>Antigamente tinha encontro de folias no meio da noite. Um grupo se escondia na estrada e esperava outra folia chegar. O encontro exigia que os dois grupos cantassem: quem cantasse melhor, tivesse mais conhecimento, pegava os instrumentos da outra folia, e se não quisesse entregar tinha briga. Entre os palhaços a briga começava com desafios de versos. Diz que sabe de um lugar onde está enterrado um palhaço moto num encontro de folias. Não pode ser enterrado no cemitério se for morto fardado: a igreja não permite. Canta um verso que agride outro palhaço. Martelada é provocar o outro palhaço, também tinham perguntar feitas de um palhaço para o outro, se não soubesse responder perdia a farda.</p>	FR		
----------	----------	--	--	----	--	--

01 28 37	01 33 38		Os palhaços também disputavam quem brincava melhor e quem decidia eram os assistente – como os jurados do programa do Faustão. Muita gente acompanhava as folias a noite toda. O palhaço é o último da fila, deve ficar a trás dos dois bumbos. Não pode entrar em casas que tem quadro de santo: deve dizer que tem marimbondo! Tinha que brincar descalço e era proibido tirar a máscara do rosto	FR		
----------	----------	--	---	----	--	--

01 33 39	01 38 00		<p>Diz que usava um porretinho, que representava a espada de Herodes, que queria matar o menino Jesus. Dançava com o porrete, pulava por coma dele. Diz que de seu tempo tinha o José Pífano, Antonho da Ninha, Antônio Teodoro, Valdir Mirim, Tinha um branco de nome Delcio (que era casado com uma escura mesmo), tem o Antônio Carlos (Gaguinho). Diz que além desses antigos palhaços, hopje ainda tem bons palhaços em Miracem, seus netos por exemplo.</p>	FR		
----------	----------	--	---	----	--	--

01 38 01	01 47 21		Tem vários tipos de verso: de chegada, de saída, martelo (quando encontra com outra folia), versos para elogiar. O povo diz que ele era muito repentista e esperto. Já participou de encontro de folias e no seu primeiro encontro perdeu feio no verso (no gogó), mas ganhou na dança (da chula). Diz que ganhou fama de bom palhaço, mas não merecia. Fazia mágica enquanto palhaço. Uma vez fez um camarada colocar um ovo em Muriaé, mas o cara queria enfiar uma faca nele, então ele parou com isso. Fala que o nome certo da roupa do palhaço é GANGA e não farda! Fala que a Globo já fez entrevista com ele. Já vendeu máscara até para a Inglaterra.	FR		
01 47 22	01 48 44		Canta um verso sobre um fazendeiro ateu que após visita da folia de reis acaba se tornando um homem de fé.	FR	Seu Mané Gato chora ao cantar esses versos.	

Legenda dos temas:

Jongo – JO

Calango – CA

Folia de Reis – FR

Memória do tráfico – MT

Memória da África – MA

Campesinato Negro – CN

Quilombo – QL

Memória da escravidão – ME

Fazendas – FA